

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avanca, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bousucasso, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dartton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
C.ómnias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### NO ENTÊRRO DA MO-CIDADE...

Quando a mocidade morreu, todos os bens que os deuses esqueceram na terra acompanharam o entêrro daquela maravilha desfeita: a Vida com o seu manto côr do pó e a sua grinalda de rosas e espinhos; a Beleza de olhos sempre distantes e gestos ascencionais; a Verdade nua com um lampeão de prata na sua mão de mármore e corat; o Silêncio de passos leves de pluma sôbre o veludo ou arminho; a Inteligência com a sua caudeia acêsa e sua fronte enrugada e cismadora; a felicidade com o seu manto feito de um pedaço de horizonte fugidío; a Esperança de pupilas de esmeralda lim-pida; o Sonho coroado de estrelas ao seu ninho de névoa volátil; a Inocência de olhos baixos e tôda ve-tida de lírios côr de leite; a Ilusão na sua veste ténue e irradiante de esplendor; a Saúde de olheiras de lilaz e de distância, com as suas vestes da côr noite e de luar...

Só o Amôr faltou ao entêrro; porque tinha morrido!

### «A NACIONAL»

Está publicado o relatório do Conselho de Administração, parecer do Conselho Fiscal e relatórios do Director e do Médico-chefe, referente ao exercício de 1935, desta importante companhia de seguros com sede em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 18.

Pela leitura do interessante relatório, verifica-se que os lucros da Nacional no ano de 1935 foram de 668.939\$81 Escudos, e que a sua escrupulosa administração lhe proporciona cada vez mais uma vida florescente e brilhante.

Agradecemos o exemplar.

### PEREGRINAÇÃO

Nos próximos dias 12 e 13 do corrente realiza-se uma peregrinação a Fátima, promovida pelos católicos de Cacia e lugares limítrofes, autorizada pelo sr. Bispo Conde de Coimbra e presidida pelo sr. Arcipreste de Aveiro.

Será formado um combóio especial que partirá no dia 12, às 12 horas, do apeadeiro de Cacia e chegará a Leiria às 15 e 35 e a Fátima às 19 horas do mesmo dia.

O regresso far-se-á no dia 13 às 17 horas, chegando o combóio a Cacia às 21 horas.

Esta peregrinação vai ser bastante concorrida, visto que de tôdas as frêguesias da nossa região vão numerosos crentes e ainda muita gente a ela se encorporará.

## Angeja Histórica

O nosso querido amigo e inteligente colaborador sr. Ernesto Baptista, no desejo de vêr publicada a história da sua terra—Angeja—no *Arquivo Nacional*, trocou com a redacção daquela importante revista semanal a correspondência que a seguir archivamos, e que é prova quanto interessa ao estimado angejense a vida do seu berço natal:—da Angeja histórica que bem merece carinhosa atenção da parte de quem está confiada aguarda dos monumentos nacionais e das velharias que enriquecem o nosso património.

Angeja é o orgulho da nossa importante região, marquezado de renôme, cuja tardição invocamos com prazer e com estas simples palavras a desejamos a erguer aos olhos dos vindouros e à gente culta que a desconhece.

Eis as cartas:

Caparica, 23 de Março de 1936.

Ex.º Sr. Oliveira Abrantes

LISBOA

Com os meus mais respeitosos cumprimentos, desejo informar V. Ex.ª, que sendo, como sou, leitor do *Arquivo Nacional* de-de o primeiro número, no qual V. Ex.ª vem tão notável e patrioticamente descrevendo aos portugueses os Fastos Provincianos, lidos com orgulho e justificada satisfação, muito grato ficaria a V. Ex.ª se me proporcionasse e aos meus numerosos conterrâneos a leitura que tanto almejamos, de qualquer passagem histórica digna do *Arquivo Nacional* e da ilustre pena de V. Ex.ª da antiga vila de Angeja e seus marquêses.

Se V. Ex.ª julgar interessante pôsso fazer-lhe oferta de algumas fotografias com trechos locais, muito especialmente o braço da vila e a Igreja Matriz, de três naves, considerada uma das maiores e mais importantes da região, pelo seu côro vastíssimo, pela madeira rica da sua balaustrada artística, pelo belo entalhamento dos seus altares, pelos seus dois grandes e valorosos púlpitos, trabalhados frente-a-frente em duas colunas da nave central e ainda pela sumptuosidade e grandesa da sua capela mór.

Há Ex.º Sr. ainda na sacristia da igreja um belo retrato a óleo de Pio IX, e segundo consta, oferecido directamente por S. Santidade a um ilustre angejense, antigo capitão de navios de quem era amigo íntimo.

Sem outro assunto, perdôe V. Ex.ª o tempo precioso que lhe tomei.

Com a maior consideração sou de V. Ex.ª Mui.º Agradec.º

*Ernesto Baptista.*

Em resposta, recebeu o sr. Ernesto Baptista a seguinte carta:

Lisboa, 26 de Março de 1936

Ex.º Sr. Ernesto Baptista  
MONTE DA CAPARICA

Ex.º Sr.

Tenho em meu poder uma carta sua de 23 do corrente e sôbre ela o informo de que me interessaria qualquer fotografia respeitante a Angeja para ilustrar um próximo artigo do *Arquivo Nacional* sôbre essa localidade.

E' sempre com grande prazer que leio cartas desta natureza, porque vejo que neste país ainda há quem se interesse pelas velharias da nossa terra e queira saber donde veio o torrão que nos foi berço.

Muito obrigado pelas suas amáveis palavras e creia-me com tôda a consideração

At.º V.º e Obgd.º

*A. Oliveira Martins.*

A seguir publicamos,—pedindo vênia para a transcrição,—o brilhante artigo sôbre Angeja que o *Arquivo Nacional*, de 22 de Abril, insere e que satisfazemos assim o desejo de muitos angejenses que nos solicitam:

**B**ANHADA pelo pitoresco Vouga, Angeja goza as delicias de uma frescura suave, de uma paisagem onde a vegetação luxuriantepõe tonalidades maravilhosas no panorama que se estende ao derredor de si. Situada numa pequena elevação de terreno, tem ao fundo uma formosíssima veiga, onde a vegetação desabrocha quasi que espontaneamente e que se denomina Campo de Angeja.

Naquele meio verde, sobressai a alvura das casinhas das várias aldeias disseminadas por aqueles lugares, reluzindo ao sol da primavera os rubros telhados onde o musgo contracena com o barro das coberturas.

Eis Angeja que o Vouga acaricia e que noutras eras, muito distantes, fôra uma parcela das Terras de Santa Maria feudo dos nobres Pereiras, descendentes do grande Condes-tável.

E tão soberbos eram os senhores das Terras da Feira que afrontavam—por vezes—a cólera real e desafiavam os privilégios dos burgueses do Pôrto, seus vizinhos.

E por ter pertencido às Terras de Santa Maria, as armas de Angeja são as mesmas, isto é, Nossa Senhora entre duas tôres.

Conclui na 2.ª página

## ECOS & NOTÍCIAS

### E ESTA?

O *Democrata* diz no seu último número:

«Segundo o vigilante das ca-poeiras de Cacia o espectáculo do *botu-abaiço* na Cafanha teve o seu quê de semelhança com uma tarde de toiros em Santarem ou Vila Franca, quando o cartaz anuncia um curro de bichos de bons criadores e lidadores celebres!!!

Assim mesmo, com tôdas as letras, sem tirar nem pôr.

Que fina, que admirável comparação!»

E não há quem meta na ordem *jornalistas* de tão fina linguagem!

Ou então com um pano encharcado!...

### SENTIDO PRÁTICO...

E' o dos americanos. Nos Estados Unidos as estatísticas registam uma média de 100 mortes diárias por atropelamentos de automóveis.

Pois agora, procurando intensificar-se a luta contra semelhante anomalia, que é consequência da loucura da velocidade, inventou-se um castigo especial para os causadores de tais accidentes: devem passar meia hora, no cemitério, a contemplar os cadáveres das suas vítimas.

Que raio de lembrança, esta dos americanos!...

### ESTRADAS

Telegrafaram ao sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, pedindo a integração das estradas municipais na administração da Junta Autónoma de Estradas, os municípios de Vila do Conde, Ovar, Paços de Ferreira, Mira, Portel, Cadaval, Oliveira do Bairro, Monção e Castro Daire.

### «RETALHISTA DE VINHOS»

Por notícias que colhemos de alguns elementos da Associação Comercial das Casas de Pasto e Vendedores de Vinhos em Lisboa, sabemos que muito em breve vai reaparecer, sob a direcção do antigo presidente da direcção daquela colectividade e nosso prezado camarada sr. José Nunes Ferreira.

Este nosso confrade, que continuará defendendo os interesses dos retalhistas de vinhos, desde de Novembro que se encontra suspenso, mas reaparecerá melhorado na sua colaboração.

Fazemos votos pelo reaparecimento do simpático jornal.

# A velha ponte de Angeja

Vamos começar a nossa faina neste pequeno semanário regionalista. Desde há muito que a nossa colaboração nos tem sido pedida, para substituir outra, que digamos em abono da verdade, não nos encontramos à altura de preencher essa vaga, mas como não nos falta a verdadeira força de vontade em vir defender nestas columnas vários assuntos, e, alguns da mais alta importância para os interesses gerais dos povos desta região; principiamos por nos referir ao velho pontão que liga as duas margens do rio Vouga e que toda a gente conhece pelo sobriquet de Ponte de pau.

Há muito tempo que a substituição desta velha carangujola se impõe, mas até hoje ainda se não fez! Pois é preciso que se faça, para bem, não só dos interesses locais, como também para a devida segurança de quem tem necessidade de transitar por ela.

\* \* \*

E ta região, que é uma das mais produtivas do Norte do paiz, bem merece de ser olhada com carinho e que se lhe acuda ás suas necessidades imperiosas, como é a velha questão da ponte.

Cacia e Angeja, são duas localidades que já hoje caminham na vanguarda do progresso, mas muito mais desenvolvimento teriam, se a sua ligação com a estrada distrital e sobre o rio Vouga, fosse feita uma ponte, que oferecesse a devida segurança a todos os meios de transporte. Assim, teríamos no futuro, este desenvolvimento mais acentuado, não só sobre o ponto de vista agrícola, como na industria e comércio.

E nem só as duas referidas localidades beneficiariam, como também todas as outras que confluem com estas, teriam todas as vantagens de progresso e por consequência de riqueza.

Há poucos dias fizeram a sua passagem por este velho pontão, os ilustres titulares das pastas da Marinha e do Comércio, a caminho de Aveiro.

Temos a certeza absoluta, que suas Ex.<sup>as</sup> repararam bem no caus em que se encontra o transitio por esta região, o que talvez não aconteça em parte alguma do paiz.

Pois além da pouca segurança, temos também o aspecto degradante aos olhos dos nossos visitantes. E para testemunhar este facto e fizermos a nossa reclamação perante os altos poderes do estado, temos as referidas entidades que de certo serão os primeiros a dar-nos razão.

Mas para isso é preciso que se conjuguem todos os esforços neste sentido e que os naturais desta região promovam uma reunião, da qual deverá sair uma comissão que vá a Lisboa tratar deste importante assunto, junto dos poderes constituídos. Pois os rigores deste inverno, impõe a imediata substituição da velha ponte e a elevação da estrada, no sitio em que as águas a envadem, para não tornar acontecer o que infelizmente temos presenciado, de ser preciso baiteiras para condução de aquelles que tem necessidade imperiosa de transitar por ali.

Isto meus senhores! já não é próprio da época actual!

Haja força de vontade, visto que a devisa do Estado Novo e bem servir a Nação.

J. N. Ferreira

## Angeja Histórica

Continuação da 1.ª página

D. João V instituiu, por carta régia de 21 de Janeiro de 1714, no marquesado de Angeja ao segundo conde de Vila Verde, D. Pedro Teotónio de Noronha de Albuquerque. Foi um dos homens notáveis do seu tempo. Foi à Índia no ano de 1692 como vice-rei, donde volou em 1699. Durante o seu governo naquella longinqua colónia, concluiu com o Xá da Pérsia, Sultão Ossen, um tratado vantajoso para o nosso país.

D. Pedro II, satisfeito com os serviços do conde de Vila Verde na Índia, nomeou-o governador da Torre de Belém, velor da sua fazenda da repartição de Armazéns e Índia, ministro de Estado e mais tarde general de Cavalaria da Província do Alentejo, com a patente de Mestre de Campo General.

Foi neste pôsto que acompanhou a Madrid, em 1706, o marquês das Minas durante a sua marcha triunfal até à capital do país vizinho. Encontrou-se, também, na batalha de Almanza, onde ordenou a retirada de tal forma que os soldados, em boa ordem, evitaram desastrosas consequências.

Em 1714, D. João V o fez marquês de Angeja e nesse mesmo ano embarcou com destino ao Brasil. Na Baía, onde se instalou, promoveu várias reformas administrativas, apaziguando os exaltados ânimos dos habitantes, premiando o bem e castigando, severamente, o crime. Ordenou a constituição das obras de defesa e fortificação da cidade. Ali se conservou até 1718, ano em que regressou a Portugal.

Morreu em Lisboa a 10 de Julho de 1731, com 70 anos de idade, o inclito varão que foi D. Pedro António de Noronha Albuquerque e Sousa, 1.º marquês de Angeja, 2.º conde de Vila Verde, 13.º senhor desta vila e dos lugares de Lapadução, Portela do Sol, Rechaldeira, e das vilas de Angeja, Bemposta e Pinheiro e dos lugares de S. Martinho de Salreu, Fermelano, Fermelinha, Canelas, Pinheiro e Branca, alcaide-mór e comendador de Aljezur na ordem de Sant'Iago e de Santa Maria de Penamacor e do prestimónio de S. Salvador de Mouros na Ordem de Cristo, e dos Paços de S. João da Praça de Lisboa e da paróquia de Vila Verde e dos mosteiros de N. S.ª dos Anjos da dita vila e de Santo António de Aveiro, velor da fazenda, do Conselho de Estado e Guerra, e mordomo-mór da princesa do Brasil.

Durante o governo deste poderoso senhor na Índia, succedeu que uma esquadra franceza, acossada pelo temporal, demandou os portos de Goa e Surrate, a-fim-de se abrigar do mau tempo. O vice-rei, querendo mostrar a sua fidalguia,

## Carteira Elegante

ANOS

Passa amanhã o aniversário natalício do nosso estimado conterrâneo e assinante sr. António de Azevedo Júnior, considerado industrial de panificação na cidade de Evora.

—Amanhã dia 3, faz 69 anos o nosso conterrâneo sr. João Barreiros de Macêdo, da Quinta.

—Também hontem dia 1, fez 33 anos o nosso assinante no Pôrto Brandão sr. António Gonçalves Faria.

—No mesmo dia fez 33 anos o nosso assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo.

—Igualmente no mesmo dia fez 50 anos a esposa do nosso amigo e assinante sr. Manuel Marques Nunes, de Taboira.

—Completa no dia 4 do corrente mais uma risonha primavera o menmo João Fernandes Barata, filho do nosso muito amigo sr. Joaquim Barata, de Lisboa.

—Também no mesmo dia faz 38 anos a sr.ª D. Rosa Simões da Silva Canelas, estremosa esposa do nosso amigo sr. João Maria Mirco, residente em Lisboa.

—No dia 5 do corrente passa o 49 aniversário natalício da sr.ª Rosa Rodrigues Machado, dedicada esposa do nosso amigo sr. Jaime Rodrigues Machado, de Taboira, mas estabelecido na capital.

—Também completa mais um aniversário no dia 6 do corrente o nosso considerado amigo sr. António da Silva Castro, industrial de panificação em Setúbal.

—Faz 45 anos no dia 7 do corrente o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. António Dias da Silva, activo industrial no Monte de Caparica (Almada).

—No dia 8 completa uma primavera a galante menina Maria de Lourdes, filhinha do nosso amigo sr. José Figueiredo Júnior e de sua esposa sr.ª D. Margarida Ferreira de Figueiredo, de Lisboa.

—No dia 5 do corrente completa 24 risonhas primaveras o sr. Alfredo Silva, residente em Loanda, onde é 1.º despachante de Alfandega.

A todos, os nossos parabéns e mil felicidades.

NA REDACÇÃO

Durante a última semana tiveram a gentileza de nos dar suas visitas os srs José da Silva Samartinho, Manuel Marques da Cunha, Angelo S. Samartinho, Manuel D. Vidal, Domingos Miranda e Imidio Pinto de Almeida.

Agradecemos as suas estimadas visitas.

RETIRADAS

Retiram no dia 29 de S. Marcos para Lisboa, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Dias Vidal, que se encontrava na companhia de sua família à um mês.

—Retirou na última semana da Quinta para a Golegã o nosso amigo e assinante sr. José da Silva Samartinho, sua dedicada esposa e filhinha.

—Da Povoia do Paço também se retirou para Alhandra o nosso assinante sr. Domingos Miranda.

—Também retirou de Angeja para Lisboa o nosso dedicado amigo e assinante sr. Imidio Pinto de Almeida.

A todos, desejamos uma feliz viagem.

## Por Esgueira

Aos Ex.<sup>mas</sup> Srs. Governador Civil e Sub Delegado de Saúde de Aveiro.

Já por mais de uma vez aqui se fez público, para que se tomassem providências para o fim inadiável de se alargar o cemitério de Esgueira, em virtude de, ao abrirem-se, ultimamente, apareceram alguns esqueletos aonde se vêem ainda os olhos nas orbitas, e caixões ainda por defezar, como o coveiro, Manuel Augusto de Oliveira afirma. Em uma das últimas covas que abriu, teve ele que desmanchar um caixão, do qual, ainda escorria uma espécie de óleo, proveniente de restos da decomposição do cadáver. Como há facilidade em o alargar, por que esperam suas Ex.<sup>as</sup>? Aqui fica o veemente apêlo. Oxalá não seja em vão.—C.

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro

acolheu a todos os marinheiros, dando-lhes boa hospitalidade, o que chegou ao conhecimento de Luiz XIV. Este monarca enviou ordem ao seu embaixador na nossa côrte para agradecer nas pessoas de D. Pedro II e da condessa de Vila Verde a fidalguia do governador da Índia. Muito erudito, dedicou-se ao estudo da história e genealogia.

## Financeiro Roubo

Na tarde de segunda-feira, 27 do corrente pelas 6 da tarde, saltaram a casa da sr.ª Vitória Dias de Pinho, viúva, enquanto esta sr.ª foi visitar a família da falecida Luiza de Jesus Nunes, levando-lhe todo o seu governo que tinha na salgadeira, 10\$00 em dinheiro, que estavam numa gaveta dum comodo na sala, e uma panela de pingui; é calculado todo o roubo no valor de 250\$00.

Os meliantes entraram por uma janela que tem frente para o passadiço, e passaram para a sala, abrindo a porta da rua, e deixando-a aberta de par a par, batendo com o vento, passou alguém nesse momento, e viu o roubo na sala um chapéu preto de homem.

No dia seguinte appareceu no lugar onde se encontra a caixa da salga uma faca, de estar a cortar as peças do toucinho, a qual ainda está engordurada.

Até à data ainda não se sabe quem praticou esta fina proeza; era bom mas muito bom que se descobrisse os gatunos ou gatunas, que tão arrojadamente entram em casas alheias.

Talvez estivessem já à espera que a sr.ª Vitória Dias de Pinho saísse de casa para praticarem tão financeiro roubo.

A' grande marmeleiro!!!

## Padaria

Passa-se uma em Coimbra, com uma cozedura oíaria de duas sacas, por motivo de falta de saúde do seu proprietario.

Para tratar com A. Ferreira, Bêco de Mont' Arrojio, n.º 4 2.º (1) COIMBRA

## RABISCOS

Há mais de 6 meses que não passava aquella estrada. E' aqui, nos arredores de Lisboa, a caminho de Sintra.

Há dias ao precorrela tive um momento de deslumbramento.

Na última vez que ali passava, ficara-me a impressão dum via dolorosa e interminavel. A um lado e a outro da imensa recta poeirenta, duas legiões de arvores paralelas, alinhadas numa disciplina geometrica, lançavam para o céu triste os braços hirtos.

Dir-se-ia, nos sortilégios crepulentares, uma longa procissão de penitentes suplicantes... Ao fundo, um Sol diluido sem viço, mincha de ouro fôscio entre nuvens, evocava uma livida cabeça cortida numa atmôstera baça e brumosa de retábulo... Na frescura da claridade adolescente, sob o esplendor do Sol terno e nivo, alargava-se uma grande taieca de incendio, tudo em volta se exaltava, numa fébre ardente, de entusiasmo e de renascimento.

As filas paralela das arvores já não ofereciam o trágico aspecto de braços descarnados e supli-

## OLIVEIRAS E CARVALHOS

Vendem-se oliveiras para estancarios e esteiros bem como carvalhos para obras. Dirigir à nossa redacção.

cantes—porque agora estão paramentadas de folhas novas. A riqueza da doçura e a graça estmular-te das fôlhas novas! Prodigio de todos os anos, que quem possa não se cansa de admirar! Não há nenhum verde tão bonito nem tão comunicativo! Mais tarde crestadas e marcadas pelo estio, tornar-se-ão velhas mascaras em que o tempo deixa os seus estigmos. Por enquanto, são folhas novas, muito claras, muito fescas, dum lirismo exoptaneo e alegre, cheias de veemência promissora. Num olhar rápido, o seu grito de côr e de seiva, bastou para sentir clamoroso todo o fervor focundo da primavera que passa.

Lisboa, 11-4-936

A. Lima

# Azonitrokhal

## AZONITROKAL

**Azonitrokhal** — Um saco de 50 quilos deste adubo equivale a 2 sacos do outro do mixto.

**Azonitrokhal** — É um adubo de classe superior que difficilmente poderá ser igualado.

**Azonitrokhal** — Pela sua efficácia e grande poder fertilizante, é incontestavelmente o melhor, podendo ser applicado em qualquer cultura. Batata, cereais, etc.

**Azonitrokhal** — Experimente-o uma vez e terá a certeza da sua superior qualidade sobre qualquer outro.

**Muita atenção:** Se ji applica nas suas culturas a adubação química, deve dar a preferênciã ao p. leroso AZONITROKAL. Se não a applicou deve experimentá-lo cujas dos geis são absolutamente garantidas, e na sua composição só entram as mais ricas matérias fertilizantes.

PEDIDOS AO SEU AGENTE:

**João Quintas Delgado**

Estrada de S. Bernardo—Aveiro

Também tenho para entrega imediata todas as variedades de batata como: EIGENHEIMER, da FRIZA, U. TO-D TE, MAGESTIC ROIAL KINDNEY, GREAT SCOTT ESPEZIAL GELB, CENTILÓLIO, RAJIS, e ERDGOLD, que vendo aos melhores preços do mercado a cinheiro ou a prazo de 4 meses.

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS

Os melhores preços As melhores condições

# Eragola

## NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

**ROUBO.**—Ainda não está descoberto o roubo das pulseiras pertencentes ao sr. Germano Lopes.

No entanto a policia continua nas suas diligencias, para descobrir os autores de tal proeza.

**ESTEIRO.**—Já principiaram as reparações do esteiro, podemos no entanto garantir, que a sua resistencia desta vês é para mais de seis meses.

Prevenimos os proprietários das praias que podem ir a brincar as valas que lhes diz respeito.

**FALECIMENTO.**—Com a idade de 72 anos, faleceu aqui no dia 23 o sr. Joaquim Carramona, uma das criaturas que em tempos fôra a mais rica destes arredores, vivendo ultimamente na maior das misérias, passando fome e frio, pois segundo consta assim com tão grave martirio succumbiu.

O funeral que se realizou no dia seguinte, foi regularmente concorrido.

A propósito temos informação, de que a carrêta local, feita por subscrição publica, é para todos; mas segundo consta, pelo facto de o infeliz morto não ter, quando em vida, contribuido para aquêlle fim, quem sabe, talvez como tantas vezes succedeu, não ter dinheiro para comprar um pão para mitigar a fome! Pois a dita carrêta foi suspensa visto os cavalheiros não comparecerem por aquêlle ser um pobre.

Mas os referidos homens que transportam os mortos serão ricos?

Já se esqueceram de que em devido tempo, foi assente para que os pobres não pagassem nada com a condução dos seus mortos? O povo de Mataducos e Almieira, deve assentuar este exemplo, que se acaba de dar, para quando aquêlles cavalheiros, sempre contratados a ganhar dinheiro no transporte dos mortos, quando a morte que é certa para todos nós e lhes tóque pelas suas portas, não terão nada que estranhar se outros lhe fizerem identico.

Tudo se pága mas é só neste mundo!

Ainda temos informes de fonte limpa de que não appareceu homem nenhum que se apresenta-se para dar as voltas necessarias para o funeral; foi preciso uma honesta vizinha, que é um belo coração de bondade, dispor de algum dinheiro, e ella própria tratar do funeral do infeliz Joaquim Carramona.

**AINDA OS BRUXEDOS.**—Continua sendo o assunto obrigatorio de todas as conversas da aldeia o caso da bruxa espirita de Almieira, a que fizemos referênciã há oito dias.

A bruxa assegura aos tausos

## Noticias de Vilarinho

**DOENTE.**—Está gravemente doente em Vilarinho e na sua residencia; chegado do Porto, onde é laborioso industrial de panificação o nosso amigo sr. Manuel da Silva Torres, irmão do também nosso amigo António Torres.

Ao enfermo desejamos rápidas e senciveis melhoras.

**PESCA.**—Nestes ultimos dias tem abundado a pesca cá no nosso pequenino campo, talvez devido ao tempo ter-se erguido cada vez melhor. Oxalá que assim continue, mesmo para todos os trabalhos serem executados rapidamente, assim como para as vinhas se desenvolverem porque estão muito atarracadas com o frio.

Sabe-tudo

## Necrologia

Faleceu com a idade de 55 anos, no dia 26 na Quinta a sr.ª Luiza de Jesus Nunes, estremosa esposa do nosso conterrâneo e amigo sr. José Simões André, e tia do nosso assinante sr. José Maria Baptista Ramos, empregado na panificação de Alhandra.

O funeral da desditosa sr.ª foi muitissimo concorrido, nem só da nossa terra como das terras circunvisinhas, e tratou deste funeral a agencia António Marques da Cunha, de Cacia.

A tôda a familia em crêpes apresentamos sentidos pêsames.

que perdem tempo a vê-la e a ouvi-la, que já recebeu communicação da «D. Mariquinhas dos Arneiros» autorisando-a a substitui-la na arte de «butar» cartas, dizer coisas e ludibriar os parvos que a procuram para saber o que se passa neste mundo e no outro... E tanto assim é que a introduziona já ata a calêça com um lenço branco, imitando a antiga cartomante dos Arneiros.

Explica a virtuosa mulherzinha que um seu filho, que morreu há 2 ou três anos, sai quasi todos os dias da sepultura para se colocar em cima desta, a pé firme, cantando e tocando harmonio... O certo é que a coisa vai sendo falada e a casa da espertalhona começa a chegar as dádivas dos pobres páletas, que ali acorrem em número relativo.

Se a Policia por aqui passasse... era uma caça famosa.

Manêl Cêguinho & C.ª L.ª

### Padaria Progresso

S. Bernardo—AVEIRO

Trespasa-se com todos os documentos legais esta acreditada e se a única na localidade, cosendo 80 a 100 k. de farinha diários, sendo 35 em pão pequeno.

Para tratar, só com o seu proprietário Manuel Maria de Matos, na mesma. (5)

### Padaria

Trespasa-se ou aluga-se, no Bonsucesso, a dois kilometros de Aveiro, por o seu proprietário não estar em idade de a poder administrar, tem todos os documentos legais.

Tratar com o próprio, Amândio Rocha, na mesma localidade. (2)

### Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se uma bem situada no centro de Paleão, Soure, cosendo 25 sacos mensais.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário João Ascenção das Neves.

(2) Paleão—SOURE

(17) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

## FIGURAS... DE CERA

— por —

Francisco do Nascimento Correia

«Queridos pais—Chegámos bem e estamos de saúde. O vapor vai sair e não podemos ser mais estensos. Saudades de vossos filhos Rosalina e Heloi».

—Que tenham boa viagem e sejam felizes, disseram os pais ao lerem o postal.

### XIII

Pobre artista, mal ganhando para o sustento quotidiano, muitas vezes sem trabalho passeava nas tardes de verão sob a ramaria do outrora frondoso jardim público de Santo António, pensando nos vaivens da sorte; e nas frigidias noites de inverno olhando as botas rotas por onde muitas vezes a

água entrava indo alagar-lhe as peúgas, acabado o labuto do dia, ia sentar-se à mêsã dum café tendo na sua frente uma garrafa e um copo, tracejando sobre o marmore polido, caricaturas ou alçados de fantasiosos chalets, como unica distração do seu viver.

Alguem o encontrou por vezes cambaleante, semelhando um ebrio. E logo correu a voz de que o pobre artista era um bêbedo, que, senão tinha dinheiro era porque tudo gastava na taberna. E mal imaginava a voz do povo que muitas vezes é a voz do diabo; que o desgraçado tendo ingerido uma minima porção de liquido infecionado, mas sem ter há muitas horas comido sequer uma codea, se havia

turvado a ponto de cambalear.

E, fatalista, deixava que o povo falasse, não se importando com os seus dizeres.

Um dia, à mesma meza do café sentou-se um individuo, e como o artista numa das suas horas de inspiração estivesse tracejando figuras e esboços, ficou-se mudo a olhar o correr do lapis na pedra da meza, levantando a miude os olhos para ele na contemplação da sua fisionomia calma e franca, e quando o lapis se quedou e a mão que o manejava se estendeu para o copo que estava meio de vinho, o desconhecido perguntou-lhe: em que se empregava.

Numa simplicidade extrema, com os seus grandes olhos de profunda penetração o artista encurou o desconhecido e respondeu numa voz franca e correctã:—Na pintura de cacos. E de um sorvo emburcou o liquido que o copo continha, ficando-se pensativo.

Ofereceu-lhe o desconhecido um café que o artista agradeceu e gentilmente recusou. Entabulada conversa o desconhecido ofereceu-lhe collocação numa repartição ou numa escola

de artes e officios. Era o director de um estabelecimento do Estado, dispunha de influencias e poderia collocá-lo. Com seu feitiço boemio, recusou o artisia a proteção que se lhe deparrava, pois que não queria acorrentar-se ao mando perpetuo de ninguém. Mas a conversa proseguiu e o artista acedeu enfim a ir ao outro dia procurá-lo na repartição.

No dia seguinte era o artista introduzido no gabinete do director por um continuo de aspecto rude, mas servil, pronto sempre a estender a mão na mira de gorgeta.

Na vespera, e enquanto durara a conversa entre os dois, notara o artista, como bom fisionomista, que o cavalheiro tinha no seu rosto linhas entre-cruzadas que lhe assentavam o aspecto dum ebrio, e dissera de si para si:—O povo chama-me bebedo, mas quantos há que o são sem o parecerem. E foi ainda com este pensamento que o boemio se encontrou pela segunda vez, frente a frente, com o homem da noite anterior.

Continúa.

**COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

18, Av. da Liber. Lisboa

Telegramas: Lanocan  
Telef. | 24570  
          | 24784



**Albano Antonio Abrantes**

BORRALHA — AGUEDA —

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padaria, os mais perfeitos e sólidos até hoje construídos.

Os fornos á portuguesa, invenção desta casa, são perfeitos e económicos.

Toma a incumbência, por empreitada ou a jornal da montagem de padarias completas e bem assim dos respectivos projectos.

Preços de combate, rapidez e seriedade.

**Pensão e Restaurant**  
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUITO E A RETALHO  
Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.  
Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moinhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

**Construtora Economica de Padarias**

— DE —

**Joaquim Ramalho**

Borralha — AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nos- os prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

**O Barateiro do Bemfornoso**

— de —  
Alvaro Bernardo Bastos

Moveis estilo moderno e antigo

PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmanadas — Encarrega-se de mandar polir e encerrar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante

Rua do Bemfornoso, 181 e 181-A  
(Próximo ao Intendente) — LISBOA

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**Padaria Irimorosa**  
de  
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade.

santo António da Charneca — Barreiro

**AZEITES FINOS**

das melhores procedencias

Vendas a retalho

VENTURA, FERNANDES & AMARO, Lda

Avenida Central  
AVEIRO  
(290)

**ALÍPIO MONTEIRO** — COM —  
— ALFAIATARIA —

BOM CORTE E PRÉFETA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

**PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA**

|                |           |        |
|----------------|-----------|--------|
| Milho branco   | 20 Litros | 14\$00 |
| Milho amarelo  | "         | 13\$00 |
| Trigo          | "         | 16\$50 |
| Centeio        | "         | 13\$00 |
| Feijão branco  | "         | 23\$00 |
| Feijão amarelo | "         | 18\$00 |
| Feijão mistura | "         | 21\$00 |
| Feijão laranja | "         | 23\$00 |
| Feijão frade   | "         | 14\$00 |
| Toucinho       | Kilo      | 8\$00  |
| Ovos           | Duzia     | 2\$50  |

**United States Lines**

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES FLOTTAS MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajam para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

| Maio                     | Junho                    |
|--------------------------|--------------------------|
| 7 — Manhattan            | 4 — Manhattan            |
| 14 — President Harding   | 11 — President Harding   |
| 21 — Washington          | 18 — Washington          |
| 28 — President Roosevelt | 25 — President Roosevelt |

Sub-Agente em Aveiro: — Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal: — Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2 — 2.º — Telef. 2 0214 — LISBOA

**PANIFICAÇÃO**

Oficina de carpintaria

**José Dionizio**

BORRALHA — AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para farinhas, pás, etc.

Fornec estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa laboração e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competência.

**Urnas Funerarias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

**Empresa Industrial de Tintas, Lda**

Escritório e Fábrica | Agente no Norte do País

R. da Cascalheira, 33 | Guilherme M. Coelho

TELEFONE BELEM 669 | RUA DA VITORIA, 56

LISBOA — PORTUGAL | PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizam o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.